



## EDUCAÇÃO DO CAMPO E MEMÓRIA: A CULTURA LOCAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA IDENTIDADE DISCENTE

Francisco Alves Cordeiro Neto <sup>1</sup>  
Maria Valdinete de Pontes Matias <sup>2</sup>  
João Batista Gonçalves Bueno <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo surge a partir da necessidade de conhecer a cultura local a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Utilizou-se de uma prática de socialização individual realizada no primeiro semestre de 2020 entre 17 alunos da turma multisseriada do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares em Mari/PB. Cada aluno refletiu sobre os conceitos de memória e cultura que estão disponíveis na comunidade onde eles residem. Para a efetivação desta proposta utilizou-se as experiências dos alunos adquiridas na comunidade junto com a família e autores como: BATISTA (2007), CALDART (2004), entre outros que discutem sobre a Educação do Campo. A metodologia se baseia nas discussões realizadas em sala e nas atividades propostas individualmente em casa através de desenhos confeccionados pelos próprios alunos da turma multisseriada. Em seguida, houve a apresentação dos desenhos em sala por cada aluno participante, expondo a significação da ilustração para ele (a). Neste momento a turma interagiu com a aluno que estava apresentando sobre o espaço de memória escolhido, promovendo assim o processo de ensino e aprendizagem significativo no espaço rural.

**Palavras-chave:** Memória; Cultura; Experiências; Educação do campo; Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que os alunos trazem para a escola conhecimentos adquiridos em sua vida cotidiana junto com a família, vizinhos e amigos, e muitas vezes estes conhecimentos não são trabalhados em sala de aula. Devemos valorizar estes aprendizados construídos informalmente no cotidiano da criança e a partir desta realidade iniciar a socialização dos conteúdos de forma prática.

A escola deve partir desses conhecimentos trazidos pelos discente a fim de torná-los significativos. Para isso, é preciso planejar momentos que façam com que os alunos reflitam sobre suas vivências na comunidade, em seguida podendo participar das aulas relatando os

<sup>1</sup> Mestrando em Formação de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [netoalvescordeiro@hotmail.com](mailto:netoalvescordeiro@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [valdinetepontesm@gmail.com](mailto:valdinetepontesm@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor Orientador: Doutor em Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, [joaobgbueno@hotmail.com](mailto:joaobgbueno@hotmail.com).



espaços do Assentamento que trazem recordações de histórias que fazem parte daquele contexto em que eles vivem.

Nesta dinâmica escolar, muitos alunos passam a relatar sobre algumas vivências de sua família em lugares que apresentam histórias do surgimento da comunidade, que fazem parte da cultura do Assentamento Zumbi dos Palmares, zona rural do município de Mari/PB. A partir da utilização desta proposta, eles perceberam que a cultura é fundamental na identidade da comunidade e das pessoas que dela fazem parte.

A dinâmica desta proposta foi fundamental para que a turma entendesse o conceito de história, cultura e memória. Neste momento, cada aluno teve a oportunidade de refletir sobre qual o espaço de cultura ele escolheria para a apresentar em sala, pois o importante é reconhecer os locais mais significativo e que comprova a identidade da comunidade e das pessoas que residem naquele espaço. Segundo Batista (2007):

Identifica-se, nos movimentos sociais do campo, a tentativa de realçar alguns traços da identidade dos sujeitos em movimentos e da educação voltada a eles. Destacam-se entre outros: a busca de uma identidade política de movimentos e de classe pelo conceito de camponês, como elo entre os diversos sujeitos envolvidos na luta [...] esses elementos embasam a construção de um paradigma de educação construído pelos sujeitos coletivos que afirmam, reivindicam uma educação identificada com eles mesmos. BATISTA (2007, p. 176)

A partir destas reflexões, os alunos passam a pensar em que ambiente eles poderiam discutir/apresentar para a turma e expressar os motivos dele ter optado por aquele espaço e a importância para sua identidade se reconhecendo como sujeitos participantes dos movimentos sociais.

A intenção desta proposta é justamente os discentes se reconhecerem enquanto sujeitos atuantes do campo que também é um local de constantes transformações, pois sabemos que estes alunos atualmente vivem uma cultura mais urbana do que propriamente rural.

E quando o professor propõe atividades que resgatem a memória e a cultura do espaço em que eles vivem, passam a se reconhecer a partir dos elementos disponibilizados naquele ambiente. O espaço rural apresenta um ambiente riquíssimo em cultura e o professor deve incentivar os alunos a se reconhecerem como sujeitos do campo que apresenta um contexto dos movimentos sociais em defesa dos camponeses.



## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada se baseou na socialização em sala de aula a partir dos conhecimentos apresentados pelos alunos da turma multisseriada do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares em Mari/PB, sobre a memória local.

Figura 1: Turma multisseriada do 4º e 5º ano



**Fonte:** Acervo pessoal (2019).

Esta proposta durou duas aulas, iniciando em sala estimulando os conhecimentos prévios dos alunos. Houve a reflexão durante a roda de diálogo sobre o que é cultura? Há cultura no Assentamento Zumbi dos Palmares? Em quais espaços há cultura?

É importante que os alunos identifiquem estes espaços e possa refletir em que a sua cultura se difere das demais. A partir destas reflexões compreender a sua inserção naquele espaço junto com sua família. Para isso, utilizei uma proposta que se baseava em atividades na escola e extraclasse junto com a família.

1º momento: Socialização em grupo em sala de aula com o professor;

2º momento: Relatos de histórias vivenciados pelas famílias de alunos residentes no Assentamento Zumbi dos Palmares em Mari/PB;

3º momento: Apresentação de espaços que são importantes para a memória da comunidade;

4º momento: Definição do que é cultura e sua influência para a identidade da comunidade;

5º momento: Apresentação da proposta para ser realizada em casa extraclasse;

6º momento: Elaboração individual do espaço da comunidade que é importante para o aluno e para a família;

7º momento: Apresentação da turma sobre os espaços de memória da comunidade escolhidos por cada aluno que são importantes para a cultura local.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando criança precisamos dos cuidados de um adulto para sobreviver em meio a sociedade. Dessa forma a família ajuda o pequeno a sobreviver e a interagir com o meio, pois se isto não acontecer jamais haverá a existência de um novo ser. Com o passar dos anos vamos desenvolvendo habilidades que inicialmente se apresenta como frágeis e posteriormente são aprimoradas de acordo com as necessidades.

Ao se tornar independente, o ser humano passa a interagir com o meio em que está inserido, desenvolvendo novas habilidades para sobreviver e se manter. Porém, o que observamos é que o homem nunca está satisfeito com o que tem e vive continuamente buscando novas relações de inserção social. De acordo com Batista (2007):

A importância do conceito de identidade na análise dos processos sociais mobilizadores dos movimentos populares camponeses e da educação do campo, uma vez que ele tem sido muito utilizado pelos movimentos para dar unidade e identidade aos sujeitos envolvidos na luta camponesa e na luta por uma educação do campo, um conceito catalisador das demandas do movimento por reforma agrária e por uma educação básica do campo. BATISTA (2007, p. 178)

A partir da reflexão acima, percebemos que é através do trabalho que o homem transforma o ambiente de acordo com as suas necessidades. Porém, estas manifestações tendem a prejudicar a própria sociedade e o espaço passa a apresentar uma característica mais social e bem menos natural. O ser humano tende a mudar as características ambientais e transformar a sua realidade por meio de atitudes que façam parte de sua cultura, então é preciso trabalhar desde cedo a questão da identidade com as crianças.



Figura 2: Apresentação de algumas alunas do 5º ano



**Fonte:** Acervo pessoal (2019).

Creio que é por meio da educação que o homem mude sua forma de pensar e agir no meio, adquirindo habilidades que lhe beneficie em prol do bem-estar comum da sociedade. O ser humano desde criança passa a construir sua história em meio das relações sociais e esses conhecimentos são aprimorados gradualmente, ou seja, ele nunca para de surgir.

É na escola que eles adquirem novas habilidades e transforma a sua visão de mundo, passando a agir em consonância com o ambiente vivido. De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo em seu Art. 2º. (2002, p. 202):

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Aproveitar os conhecimentos trazidos por eles para a escola é fundamental para fortalecer o vínculo e aprimorar novas práticas cotidianas. As experiências e o conhecimento de mundo são essenciais para o desenvolvimento crítico social do educando e é responsabilidade do educador criar estratégias para que eles se envolvam nas aulas, participe e crie laços afetivos no âmbito escolar. Caldart (2004) afirma que:

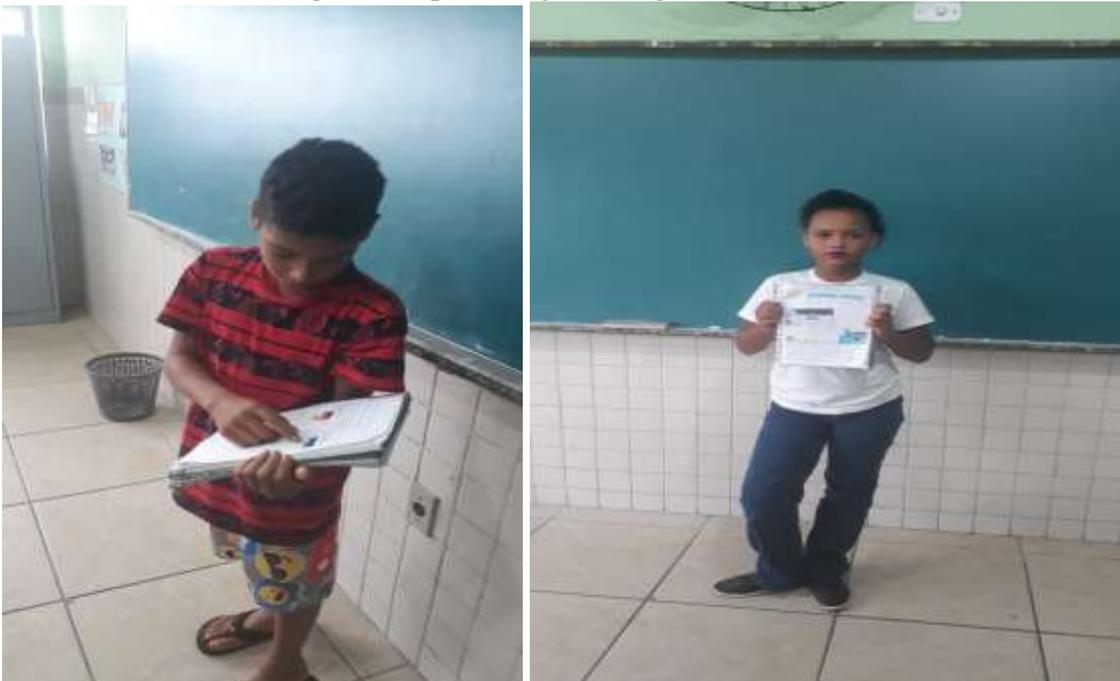
A Educação do Campo tem um vínculo de origem com as lutas sociais camponesas. Pensa a educação dos sujeitos do campo desde o vínculo com a luta pelos direitos das mulheres camponesas, com a luta pela Reforma Agrária e por um projeto camponês de desenvolvimento do campo, com a luta pela democratização do acesso à água; com a luta das crianças pelo seu direito à



infância. A Educação do Campo não precisa e nem deve ser um projeto de educação apenas dos camponeses, nem apenas de quem participa de lutas sociais; mas este vínculo lhe confere um traço de identidade importante e que não pode ser perdido. CALDART (2004, p. 5)

Diante da concepção de mundo desenvolvida pelo ser humano desde criança até sua fase adulta, pode-se dizer que o homem constrói sua própria história a partir de sua realidade e das experiências adquiridas no desenvolvimento de suas atividades. Mas, é preciso entender que muitos conhecimentos são construídos na escola através dos conhecimentos científicos com inserção das habilidades práticas no âmbito escolar.

Figura 3: Apresentação de alguns alunos do 4º ano



**Fonte:** Acervo pessoal (2019).

É fundamental perceber que o homem deve se apropriar de novos conhecimentos, para a partir dessa inserção se inserir na sociedade atual, como forma de valorizar o seu contexto social atual, priorizando sua mudança e a utilização de novas práticas para a construção da identidade como sujeito de direitos integrante na sociedade.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das atividades desenvolvidas na turma multisseriada do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares em Mari/PB, percebeu-se a participação dos alunos durante as aulas e na socialização durante a apresentação.

Figura 4: Turma multisseriada 4º e 5º ano

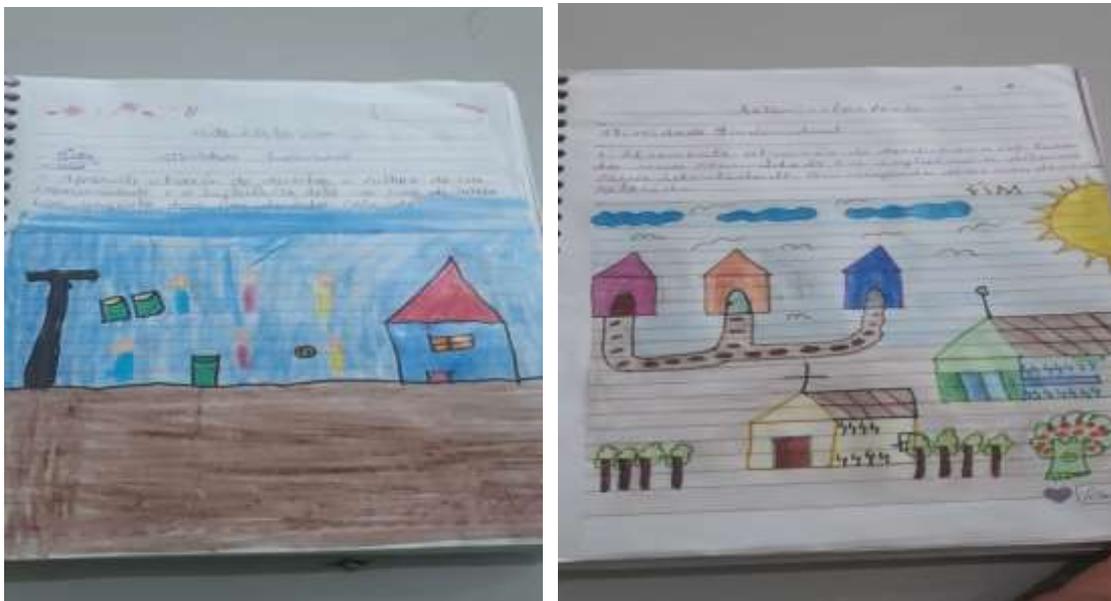


**Fonte:** Acervo pessoal (2019).

Cada aluno contribuiu através de seus conhecimentos adquiridos cotidianamente com a família na comunidade Zumbi dos Palmares. Apresentaram oralmente lugares que faziam parte de sua história naquele espaço e relataram sobre a cultura local desenvolvidas pelas lideranças da comunidade.

Construíram desenhos que retratam a cultura local e que são importantes para a sua identidade enquanto sujeitos residentes naquele espaço. Em seguida apresentaram a sua construção, identificaram e disseram o porquê da sua escolha naquele momento. Cada aluno construiu a ilustração que mais trazia significados para a sua vivência.

Figura 5: Atividades dos alunos



**Fonte:** Acervo pessoal (2019).



E a partir desta apresentação identificaram cada espaço e as recordações que ele (s) lhe trazia naquele momento. O conceito de cultura sempre estava explícito naquele momento e as discussões eram pertinente entre os envolvidos naquela aula. A turma trouxe discussões importantes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar em turmas multisseridas em espaços rurais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As propostas de atividades que fazem parte da rotina cotidiana dos alunos apresentam uma participação efetiva de todos dos discentes, principalmente em turmas multisseriadas localizadas em escolas do campo. Nestas atividades há uma interação entre todos os membros da turma, e a partir do desenvolvimento desta prática percebeu-se que ela se tornou significativa por serem discutidas questões locais em que eles estão vivenciando diariamente.

Esses conteúdos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar para que a socialização seja favorável a aprendizagem discente. Durante cada etapa da proposta percebeu-se a participação e o envolvimento da turma em todas as etapas trabalhadas e cada um desenvolveu sua proposta de acordo com o seu entendimento sobre cultura e as memórias locais.

É importante que esta interação seja mantida durante todas as atividades desenvolvidas pelo educador com a turma. A inserção de propostas que faz relação com o ambiente habitado pelos alunos é importante para o seu desenvolvimento crítico e a partir desta contextualização cada aluno constrói seu aprendizado mediante as características locais a partir da significação entre o espaço habitado e a cultura vivida na comunidade.

Criar relações é extremamente importante para manter viva a história daquele povo que lutaram por aquele espaço de múltiplas culturas na construção da identidade de cada cidadão que constrói sua história diariamente.

## **6 REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Parecer 36/2001 da CEB/CNE – Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF.
- BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos sociais e educação popular do campo- Re constituindo território e a identidade camponesa. In: JESINE. Edineide; Educação e movimentos sociais. Campinas, SP. Alínea 2007. p. 169-189.



MOLINA, Mônica Castagna; FERNANDES, Bernardo Mançano. (Orgs). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Coleção: Por uma Educação do Campo vol.5, Brasília, 2004.